

AGRICULTURA NATURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATURE FARMING: A LITERATURE REVIEW

Cecilia Mitie Ifuki Mendes^{1,3}, Anna Cristina de Oliveira Souza² e Isadora Morelli de Oliveira³

¹ Pós-Graduação em Gestão e Inovação na Indústria Animal da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo

² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

³ Korin Agricultura e Meio Ambiente

1. Introdução

Agricultura Natural é um método de produção agrícola desenvolvido por Mokiti Okada (Japão, 1882-1955) em 1935, devido à sua preocupação com a segurança e qualidade dos alimentos, a proteção do meio ambiente, e a garantia da saúde humana. Para concretizar seus objetivos, Okada fundou um movimento que se tornou a Igreja Messiânica Mundial (XU, 2001).

A Agricultura Natural é fortemente representada no Brasil. O Grupo Korin, fundado em 1994, desenvolve uma prática agrícola capaz de oferecer alimentos puros, sem prejuízos à saúde do produtor e do consumidor, e resguardando a integridade ambiental. A avicultura alternativa desenvolveu-se desde sua fundação, com a produção de aves com princípios de bem-estar animal, sem uso de antibióticos terapêuticos, sem antibióticos como melhoradores de desempenho e sem ingredientes de origem animal na alimentação. A empresa desenvolveu norma privada descrevendo processos de criação, abate e garantia da qualidade, uma vez que comercializa carne de frango com alegações de diferenciais nas embalagens (DEMATTÊ FILHO, 2014). Além dos produtos avícolas certificados, o grupo Korin produz bioinsumos, comercializa carne bovina, pescados, produtos de mercearia e serviços, sempre baseados nos princípios da Agricultura Natural.

Apesar da disseminação mundial do método, há pouca literatura disponível no meio acadêmico sobre o tema. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é relatar a história, princípios e exemplos da Agricultura Natural de Mokiti Okada.

2. Desenvolvimento

Este estudo teve natureza qualitativa e o método utilizado foi a revisão de literatura, realizada entre 2019 e 2020, por meio da procura de artigos científicos publicados em periódicos, livros e informações de sítios eletrônicos de órgãos do governo. Usou-se o mecanismo de busca Google Scholar, além de referências na literatura revisada, de acordo com as palavras-chave “agricultura natural”, “Mokiti Okada” ou suas variações, e pertinência ao tema do trabalho.

Xu (2001) contribuiu com um artigo sobre a história, princípios e perspectivas da Agricultura Natural e relatou cinco requisitos que ela deverá cumprir: (1) produzir alimentos seguros e nutritivos que assegurem boa saúde; (2) ser benéfica economicamente e espiritualmente tanto para produtores como para consumidores; (3) ser sustentável e facilmente praticada; (4) conservar e proteger o meio ambiente; e (5) produzir alimentos de alta qualidade e suficientes para uma população mundial em expansão. Adubos e defensivos químicos são proibidos, esterco animal e efluentes urbanos não são recomendados; mas compostos fermentados usando materiais vegetais são utilizados para o solo.

Segundo Miyasaka (1993), as práticas agrícolas mais recomendadas pela Agricultura Natural são: rotação de culturas, uso de adubos verdes, emprego de compostos e uso de cobertura morta (restos vegetais) sobre o solo. No que se refere ao controle de pragas e doenças, aconselha-se a manutenção das características naturais do ambiente, a melhoria das condições dos solos

e, portanto, do estado nutricional dos vegetais, o emprego de inimigos naturais de pragas e, em último caso, a utilização de produtos naturais não poluentes.

Watanabe (2015) descreveu a visão crítica de Mokiti Okada sobre a medicina e a agricultura convencional, que se distanciam da Lei da Natureza ao não reconhecer pontos essenciais: a existência do mundo invisível como origem do mundo visível; a constituição Divina, espiritual e material do homem, animais e vegetais; a força natural de recuperação do corpo humano, do solo e dos vegetais; ao combater os efeitos das doenças e não suas causas; ao adotar métodos paliativos que os impedem de se livrar de impurezas pela ação natural de purificação; pela demasiada dependência de medicamentos e agrotóxicos no combate às doenças, sem levar em conta os efeitos colaterais e danos ao meio ambiente e extinção de espécies. Watanabe também enalteceu o cultivo de hortas caseiras como uma prática de Agricultura Natural ao alcance de todos.

A Agricultura Natural figura na legislação brasileira de orgânicos, pois o sistema orgânico de produção agropecuária e industrial abrange o natural (BRASIL, 2003). A Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estabelece que os produtos da Agricultura Natural podem receber nos rótulos a inscrição “produto orgânico da Agricultura Natural” com selo SisOrg (BRASIL, 2009, art. 119). Portanto, os produtos cultivados ou processados em empreendimentos da Agricultura Natural, até o momento, apresentam-se como produtos orgânicos, fato que não informa e nem identifica completamente as especificidades do método aos consumidores.

À primeira vista, as propostas técnicas da Agricultura Natural parecem muito semelhantes às da agricultura orgânica, o que invalidaria classificá-la como vertente distinta. No entanto, além da origem geográfica, outros aspectos justificam essa distinção. O primeiro é que a Agricultura Natural recomenda cultivos repetitivos para melhor adaptação do solo à cultura (interpreta-se que nos trópicos, a cultura principal seja repetida com rotação de culturas na entressafra). O segundo é que, mesmo defendendo a reciclagem de matéria orgânica por compostagem nos processos produtivos, a Agricultura Natural é bastante reticente em relação ao uso de matéria orgânica de origem animal. Os excrementos de animais podem conter impurezas e seu uso é desaconselhado. O uso limitado desse recurso impulsionou, não apenas o desenvolvimento de técnicas para compostagem de vegetais, como também a utilização de microrganismos que auxiliam os processos de decomposição e melhoram a qualidade dos compostos, duas importantes características da Agricultura Natural (EHLERS, 1996). Outro aspecto importante para a compreensão do pensamento de Okada é o fundamento de que o solo é dotado de espírito, vontade e sentimento, e sua afirmação de que o solo, uma vez cultivado, atua intensamente para se adaptar à cultura agrícola. Mokiti Okada enfatiza em seus trabalhos a necessidade de que os agricultores despertem para sua elevada missão que é a de produzir alimentos nobres e puros voltados ao desenvolvimento físico, mental e emocional de homens e mulheres, capacitando-os a construir um mundo onde predomina a saúde, a paz e a prosperidade. Consequentemente, a disseminação desta compreensão entre consumidores torná-los-ia atores num processo de construção de condições ideais no ambiente rural (DEMATTE FILHO; MORUZZI MARQUES, 2011).

3. Conclusões

Com o intuito de resumir os conceitos principais, conforme resultado da revisão realizada, elaborou-se um mapa conceitual (Fig. 1) com o auxílio do *software CmapTools* (INSTITUTE FOR MACHINE & HUMAN COGNITION, 2020). Recomenda-se a realização de mais pesquisas bibliográficas para contribuir com a discussão da contemporaneidade dos princípios preconizados por Mokiti Okada para a sustentabilidade da agricultura mundial.

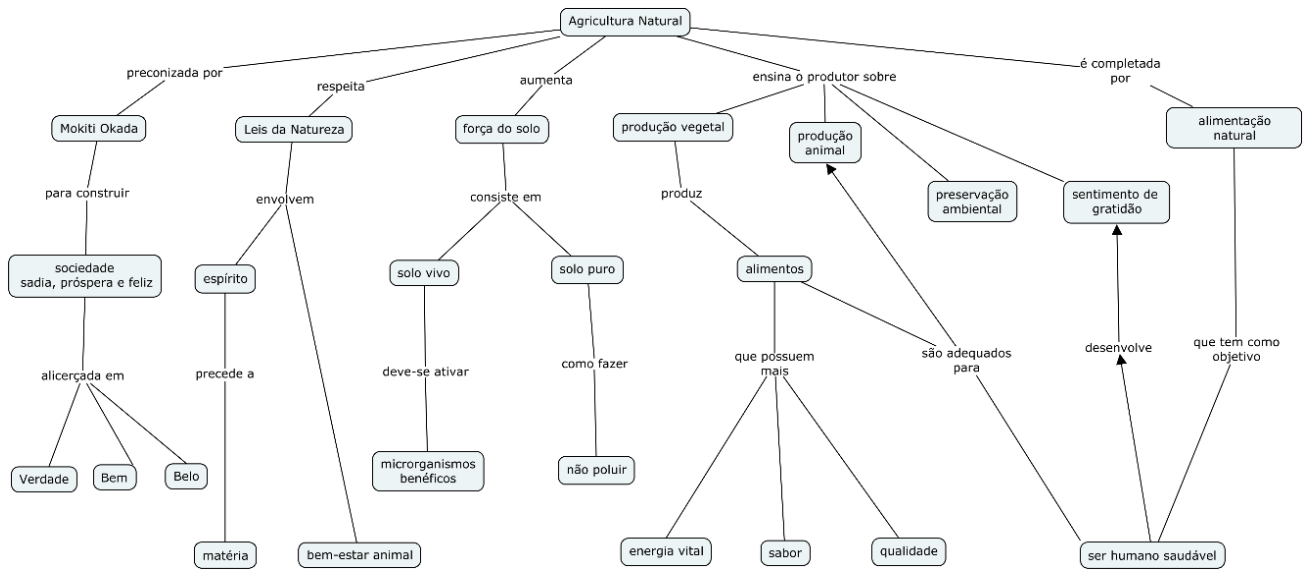


Figura 1- Mapa conceitual sobre a Agricultura Natural de Mokiti Okada. Fonte: elaboração própria.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 dez. 2003, Seção 1, p. 8.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009.** Aprova os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de mai. de 2009, Seção 1, p. 16 - 26.

DEMATTÊ FILHO, L.C. **Sistema agroalimentar da avicultura fundada em princípios da Agricultura Natural: multifuncionalidade, desenvolvimento territorial e sustentabilidade.** 2014. 260 p. Tese (Doutorado em Ciências, área de concentração: Ecologia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014.

DEMATTÊ FILHO, L.C.; MORUZZI MARQUES, P. E. **Dinâmica tecnológica da cadeia industrial da avicultura alternativa: multifuncionalidade, desenvolvimento territorial e sustentabilidade.** Segurança Alimentar e Nutricional, v.18, n.2, p.1-11, 2011.

EHLERS, E. M. **O que se Entende por Agricultura Sustentável?** 1994. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. doi:10.11606/D.90.1994.tde-25112011-091132.

INSTITUTE FOR HUMAN & MACHINE COGNITION. **CmapTools.** Versão 6.04. Pensacola: Institute for Human & Machine Cognition, 2020. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/cmaptools-download/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MIYASAKA, S. **Agricultura natural: um caminho para a sustentabilidade.** Associação Mokiti Okada do Brasil (mimeo), p. 25, 1993.

WATANABE, T. **O Cultivo da Felicidade.** 1. ed. São Paulo: Editora Mokiti Okada, 2015.

XU, H. **Nature Farming: history, principles and perspectives.** Journal of Crop Production, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2001.